

FRENTE: PORTUGUÊS I

PROFESSOR(A): PAULO LOBÃO

ASSUNTO: INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

EAD – ITA/IME

AULA 06



Resumo Teórico

A intertextualidade como recurso textual

Todo texto é um intertexto, no sentido em que outros textos estão presentes nele, em níveis variados, podendo ser reconhecidos ou não. Chama-se, pois, de intertextualidade a relação de um texto com outros previamente existentes, efetivamente produzidos. A intertextualidade é explícita quando é feita a citação de fonte do intertexto (discurso relatado, citações de referências, resumos, traduções etc.), sendo implícita quando cabe ao interlocutor recuperar a fonte na memória para construir o sentido do texto (é o caso das alusões, da paródia, de certas paráfrases, de certos casos de ironia).

A intertextualidade explícita: ocorre quando há a identificação da fonte do intertexto, “como ocorre nos discursos relatados, nas citações e referências; nos resumos, resenhas e traduções; nas retomadas de textos de parceiros para encadear sobre ele ou questioná-lo na conversação”.

Exemplo:

“Interrompeu suas divagações existenciais. Não tinha saída. O editor já lhe ligara dezenas de vezes, cobrando-lhe a crônica. Lembrou-se de um poema de Drummond que lera na escola. Nunca conseguira interpretá-lo. Considerava-o impossível e tosco. Somente agora, no seu momento de silêncio de palavras, percebera sua dimensão: ‘Tinha uma pedra no meio de caminho’. Era um epifania. Pensou então em Clarice.”

Observe:



Obra: O Grito, de Edvard Munch.
Escola: O Expressionismo

A intertextualidade implícita: o fenômeno da intertextualidade implícita ocorre sem que aconteça a identificação expressa da fonte, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória para construir o significado do texto.

“Naquela tarde avermelhada, senti medo e dor. As imagens tortas da minha existência causaram-me pânico. No horizonte, apenas a sombra do meu corpo entorpecido pela paralisia do momento bailava sobre a ponte da vida. O meu grito surdo de desespero inundou a paisagem, distorcendo tudo ao redor.”



Exercícios

01. (Unifor-CE/2014)

Texto I

Peixinho sem água, floresta sem mata
É o planeta assim sem você
Rios poluídos, indústria do inimigo
É o planeta assim sem você

Disponível em: <http://mataatlantica-pangea.blogspot.com.br/2009/10/parodia-meio-ambiente_02.html>.

Texto II

Avião sem asa
Fogueira sem brasa
Sou eu assim, sem você
Futebol sem bola
Piu-Piu sem Frajola
Sou eu assim, sem você

Claudinho e Buchecha

Os textos I e II apresentam intertextualidade, que, para Julia Kristeva, é um conjunto de enunciados, tomados de outros textos, que se cruzam e se relacionam. Dessa forma, pode-se dizer que o tipo de intertextualidade do texto I em relação ao texto II é

- A) epígrafe, pois o texto I recorre a trecho do texto II para introduzir o seu texto.
- B) citação, porque há transcrição de um trecho do texto II ao longo do texto I.
- C) paráfrase, porque apesar das mudanças das palavras no texto I, a ideia do texto II é confirmada pelo novo texto.
- D) paródia, pois a voz do texto II é retomada no texto I para transformar seu sentido, levando a uma reflexão crítica.
- E) alusão, porque faz referência, de modo implícito, ao texto II para servir de termo de comparação.

02. (UFPE-RS/2014)

Texto I

IDEOLOGIA: EU QUERO UMA PRA VOTAR!

¹A cada dois anos, a sociedade brasileira depara com um grande dilema: o voto. Os movimentos que começam a ²tomar forma no seio da política partidária dão conta de que neste ano a inglória tarefa de escolher um representante não ³será diferente daquilo que tem sido nas últimas eleições. Uma verdadeira salada de siglas agrupa-se de forma aleatória, ⁴criando coligações não convencionais que aproximam históricos desafetos ou opõem tradicionais aliados. As eleições deste ⁵ano, em razão do ambiente regional em que se realizam, aprofundam esse esdrúxulo quadro.

⁶Volta e meia, surgem partidos novos, “nem de direita nem de esquerda”, que, ao invés de trazerem alento à ⁷sociedade, apenas escancaram a falta de ideologia, a ausência do confronto de ideias, enfim, o abismo representativo que ⁸nos assola. Juntam-se todos à turma dos “em cima do muro”, aliás, dos “em cima de cargos”, pois o muro, que se saiba, caiu ⁹ainda na década de 80. Nem de longe se vislumbram tomadas de posição sobre temas críticos, como o tamanho do Estado, ¹⁰por exemplo. Enfim, qual a medida de liberdade que queremos para a nossa vida?

¹¹[...].



Zero hora, 16 maio 2012.

A frase do texto que exemplifica a intertextualidade com a charge é:

- A) Volta e meia, surgem partidos novos, “nem de direita nem de esquerda”, que, ao invés de trazerem alento à sociedade, apenas escancaram a falta de ideologia, a ausência do confronto de ideias, enfim, o abismo representativo que nos assola. (Refs.6 a 8)
- B) Os movimentos que começam a tomar forma no seio da política partidária dão conta de que neste ano a inglória tarefa de escolher um representante não será diferente daquilo que tem sido nas últimas eleições. (Refs.1 a 3)
- C) A cada dois anos, a sociedade brasileira depara com um grande dilema: o voto. (Ref.1)
- D) Nem de longe se vislumbram tomadas de posição sobre temas críticos, como o tamanho do Estado, por exemplo. (Refs.9 e 10)
- E) Enfim qual medida de liberdade que queremos para a nossa vida? (Ref.10)

BOM CONSELHO

Ouçã um bom conselho Que eu lhe dou de graça Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa Está provado, quem espera nunca alcança. [...]

Chico Buarque

Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85939/>>.

Acesso em: 08 jul. 2016.

03. Na canção, Chico Buarque faz uso do recurso do (a)
- A) intertextualidade por desconstrução.
 - B) intratextualidade por reiteração.
 - C) paráfrase por ratificação.
 - D) pastiche por afirmação.
 - E) resenha por criticidade.

04 (Unifor-CE/2010)

MAIS DE 25 SÉCULOS APÓS HERÁCLITO DE ÉFESO DIZER QUE

Não se toma banho duas vezes no mesmo rio,

RAUL SEIXAS DECLAROU

Prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo

“Metamorfose ambulante”, Raul Seixas.

E LULU SANTOS COMPAROU A VIDA A UMA ONDA:

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo

“Como Uma Onda”, Lulu Santos e Nelson Motta.

A intertextualidade evidente entre o pensamento de Heráclito e as letras das músicas de Raul Seixas e Lulu Santos se realiza por:

- A) Pastiche.
- B) Paráfrase.
- C) Paródia.
- D) Alusão.
- E) Citação.

06. Leia.

A globalização parece ser a consagração máxima do capitalismo, a sua expansão tanto no plano quanto no micro, a níveis até então inimagináveis. Ora, desde o início da década de 70, Deleuze e Guattari já advertiam que o capitalismo vive da carência, que a falta é constitutiva do seu sistema de produção e consumo. Mas eles não estavam se referindo à carência por necessidade, que escraviza os pobres, e sim à carência no âmbito do desejo, que move o impulso do consumidor ocidental. Como se à miséria material dos pobres correspondesse a miséria libidinal dos ricos, habilmente manipulada pelas forças de mercado.

Com relação ao parágrafo, considere as assertivas:

- I. No primeiro período do texto, observa-se uma afirmação que não permite uma outra possibilidade de tese sobre a globalização, já que admite uma certeza absoluta;
- II. O termo "Ora", do segmento "Ora, desde o início...", apresenta valor de circunstância temporal;
- III. A oração "que move o impulso do consumidor ocidental" desenvolve semântica de explicação.

Está correto o que se diz em:

- A) I, II e III.
- B) II e III.
- C) I e II.
- D) I e III.
- E) III apenas.

07. Leia.

As promessas de que o desenvolvimento tecnocientífico iria permitir a inclusão progressiva de todos numa sociedade moderna esfumaram-se e só se mantêm no ar graças ao assédio permanente que as mídias e a publicidade fazem à mente dos espectadores. Ao fim da utopia socialista correspondeu o fim da tríade liberdade-igualdade-fraternidade, que embasava política e ideologicamente a sociedade capitalista, tornando a integração na vida econômica e a ascensão social cada vez mais problemáticas.

Com relação ao fragmento, assinale a afirmação que apresenta um comentário correto sobre as relações entre os termos que compõem os períodos do parágrafo:

- A) A oração "de que o desenvolvimento tecnocientífico iria permitir a inclusão progressiva de todos numa sociedade moderna" desenvolve a mesma função da expressão "ao assédio permanente".
- B) O termo "se", de "esfumaram-se", sinaliza para a indeterminação do sujeito.
- C) O verbo "tomando", de "tomando a integração na vida...", desenvolve valor de causa.
- D) O pronome relativo "que", de "que embasava...", tem como termo referente o substantivo "fim".
- E) No segmento "...inclusão progressiva de todos numa sociedade moderna", a expressão "de todos" constitui um termo adjunto, indicando ideia de totalidade.

08. Leia.

Mas deixemos da lado os excluídos, pois, embora imersos na carência criada pelo capitalismo, não participam do universo do consumo – o que, no Brasil, sempre é bom lembrar, significa mais ou menos uns 70% da população. Fiquemos apenas com a sociedade dos incluídos. O que se passa com eles?

Com relação ao termo "Mas", que inicia o parágrafo, pode-se afirmar que se trata:

- A) De um síndeto de valor adversativo, estabelecendo textualidade por oposição às ideias do parágrafo anterior.
- B) De um termo que inicia um raciocínio argumentativo, estabelecendo ideia de conclusão.
- C) De uma partícula expletiva ou de realce, não cumprindo uma função sintática específica.
- D) De um termo com valor de intensidade, reforçando a ideia apresentada no segmento que inicia.
- E) De um termo com valor circunstancial de modo, modalizando a oração posterior.

09. Leia.

Mas deixemos de lado os excluídos, pois, embora imersos na carência criada pelo capitalismo, não participam do universo do consumo – o que, no Brasil, sempre é bom lembrar, significa mais ou menos uns 70% da população. Fiquemos apenas com a sociedade dos incluídos. O que se passa com eles?

No texto, o parágrafo em destaque pode ser considerado como

- A) uma reiteração.
- B) uma ressalva.
- C) uma exemplificação.
- D) uma retificação.
- E) uma conclusão.

10. Constitui argumento do autor do texto II para discutir a importância do pensar:

- A) O poder de escolha do homem frente às pressões de uma sociedade que impede o exercício de sua individualidade pode ser resgatado.
- B) O mundo contemporâneo estimula um comportamento humano conciliador, estabelecendo um equilíbrio entre os valores convencionais e os inovadores.
- C) O homem, embora sujeito ao apelo midiático, preserva a individualidade e o livre arbítrio na sua convivência diária com o outro.
- D) A ruptura com os esquemas lógicos do pensamento é o caminho mais apropriado para a conquista, pelo homem, da liberdade e da privacidade.
- E) A existência de uma sociedade cada vez mais competitiva condiciona o homem a refletir antes de agir.

11. É comum aos dois textos:

- I. Utilização do pensamento de diferentes autores para dar fundamentação às críticas formuladas pelos articulistas;
- II. Confiança no potencial humano de reação aos mecanismos coercitivos da sociedade capitalista;
- III. Análise de um fenômeno comportamental do homem contemporâneo que, cada vez mais, considera-se capaz de superar situações frustradoras.

Está correto o que se diz em:

- A) I, II e III.
- B) II e III.
- C) I e II.
- D) II apenas.
- E) I e III.

12. Nos dois textos, pode-se perceber:
- A) Alusão à internacionalização da economia como a vitória maior do sistema capitalista.
 - B) Menção à necessidade de o homem buscar uma nova utopia que ocupe o espaço deixado pelo fim do socialismo.
 - C) Consideração do progresso tecnológico como mecanismo de inserção dos despossuídos num mundo socioeconomicamente equilibrado.
 - D) Visão crítica sobre a atuação do mercado como instrumento deformador da individualidade do homem.
 - E) Uma concepção romântica do processo de globalização como instrumento libertário e transformador da sociedade e das relações sociais entre as diferentes camadas sociais.

13. Sobre as relações sintáticas ou semânticas presentes nos dois textos, é correto afirmar:
- I. "mais ou menos" (texto I, linha 24) e "quase" (texto II, linha 36) são expressões que denotam aproximação;
 - II. "Na correria do dia-a-dia" (texto II, linha 1) e "na ânsia de mudar de vida" (texto II, linha 38) expressam, respectivamente, causa e finalidade;
 - III. "até" (texto II, linha 36) e "só" (texto II, linha 23) têm função expletiva.

Está correto o que se diz em:

- A) I, II e III.
- B) I e II.
- C) II e III.
- D) III apenas.
- E) I e III.

14. Leia o seguinte parágrafo do texto II:

Isso, de certa forma, retoma uma séria brincadeira feita pelo escritor francês Anatole France (Nobel de Literatura em 1921, um mestre da ironia e do ceticismo) quando dizia: "O pensamento é uma doença peculiar de certos indivíduos, que, a propagar-se, em breve acabaria com a espécie".

Com relação aos procedimentos de coesão, assinale a alternativa correta:

- A) O termo "Isso", que inicia o parágrafo, desenvolve coesão referencial exofórica, apontando para um referente fora do texto.
- B) O termo "que", de "que, a propagar-se...", desenvolve coesão, introduzindo uma oração com valor de complemento nominal.
- C) A oração "feita pelo escritor..." desenvolve função substantiva, constituindo uma redução de particípio, sugerindo ideia de realização.
- D) A posição do adjetivo em "'seria brincadeira" denota o emprego de uma linguagem mais informal no fragmento.
- E) A oração "a propagar-se" desenvolve valor de condição, iniciando uma oração reduzida de infinitivo com valor adverbial.

15. (Enem/2009)

Texto I

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas tem mais flores,
Nossos bosques tem mais vida,

Nossa vida mais amores.
[...]
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, a noite -
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. *Poesia e prosa completas*.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

Texto II

CANTO DE REGRESSO À PÁTRIA

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas
E quase tem mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita
Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo.

ANDRADE, O. *Cadernos de poesia do aluno Oswald*.
São Paulo: Circulo do Livro. s/d.

Os textos A e B, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que:

- A) o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.
- B) a exaltação da natureza é a principal característica do texto B, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto A.
- C) o texto B aborda o tema da nação, como o texto A, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- D) o texto B, em oposição ao texto A, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- E) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

Gabarito

01	02	03	04	05
D	A	A	B	D
06	07	08	09	10
E	A	C	B	A
11	12	13	14	15
C	D	B	E	C